

FINTECH

OPORTUNIDADES DE MERCADO
PARA EMPRESAS BRASILEIRAS NA COLÔMBIA



Desenvolvido para:



**Programa
Diplomacia
Inovação**

Desenvolvido por:





Estudo elaborado pelo Setor de Promoção de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTEC) da Embaixada do Brasil em Bogotá em colaboração com a consultoria Apc Consulting

Direitos reservados.

A Embaixada do Brasil em Bogotá é titular exclusiva dos direitos de autor do presente estudo e permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

Embaixada do Brasil em Bogotá

Setor de Promoção de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTEC)
Calle 93 No 14-20 Piso 8, Bogotá D.C

Email: sectec.bogota@itamaraty.gov.br

Website:

Embaixada do Brasil em Bogotá: <http://bogota.itamaraty.gov.br>

Conteúdo

APRESENTAÇÃO

- Escopo
- Metodologia

1. **ESTRUTURA DO SETOR DE FINTECH NA COLÔMBIA**
Composição e Atores Estratégicos
2. **O MERCADO DO SETOR DE FINTECH NA COLÔMBIA**
Indicadores, Comparação com Indicadores do Brasil e Transformação Digital do Setor
3. **POLÍTICAS E REGULAMENTAÇÃO**
Eixos Estruturais e de Temas Específicos
4. **INICIATIVAS NA COLÔMBIA**
Projetos Desenvolvidos por Atores Públicos e Privados, a partir da Conjuntura COVID-19
5. **OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO**
Nichos de mercado, Ambiente Competitivo e Obstáculos

BIBLIOGRAFIA

ANEXO



Este documento apresenta as principais oportunidades de negócios na Colômbia para empresas brasileiras com foco em soluções **FinTech**, uma das linhas de Tecnologias Disruptivas de interesse da Embaixada do Brasil em Bogotá.

Essas oportunidades surgem a partir do diagnóstico de segmentos de mercado potencialmente atrativos, uma ferramenta para que os empresários conheçam profundamente seu funcionamento e enriqueçam sua estratégia de internacionalização na Colômbia.

A metodologia utilizada voltou-se para a coleta e análise de informações (primárias e secundárias) sobre a estrutura, regulamentação, funcionamento e dinâmicas dos mercados gerais e de nicho encontrados. Além disso, incluiu a realização de entrevistas aprofundadas com entidades estratégicas do Governo Nacional da Colômbia, associações, especialistas do setor de saúde e empresas que precisam de serviços **FinTech**.

Para estabelecer o escopo das oportunidades de negócios, é necessário delimitar um conceito oficial de FinTech e seus objetivos gerais como tecnologia disruptiva:

DEFINIÇÃO

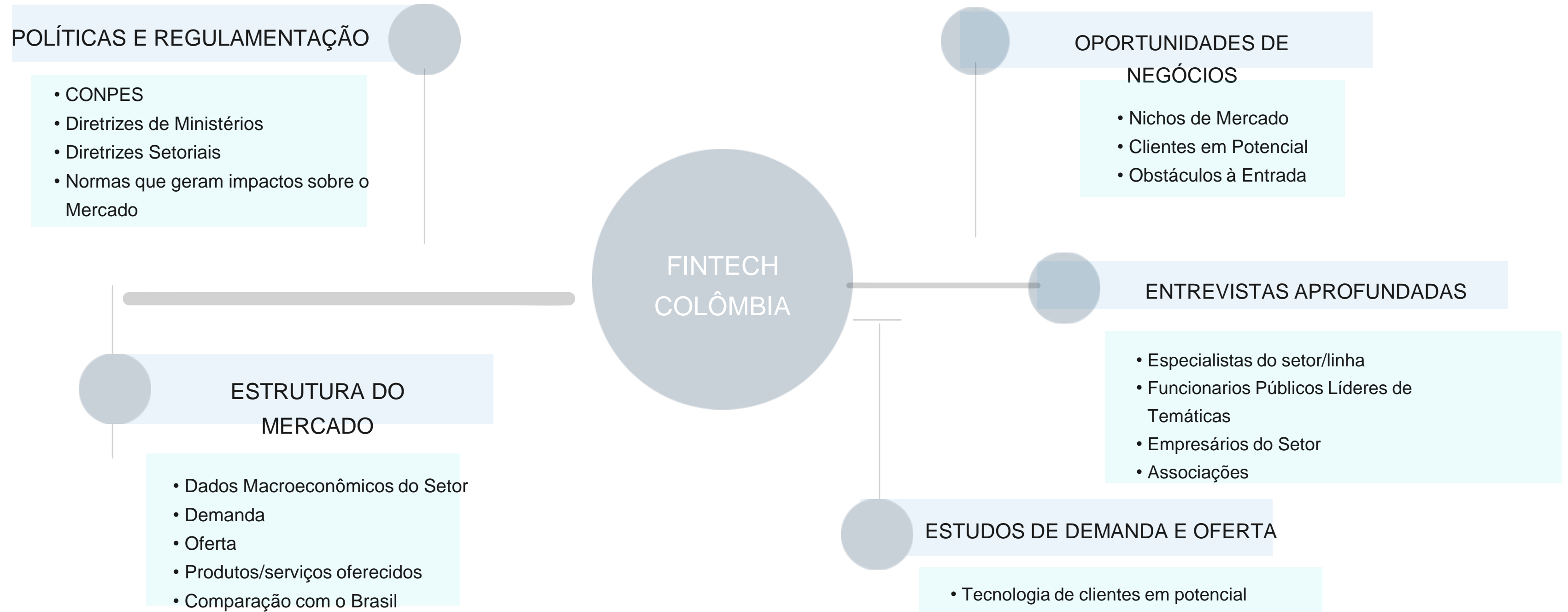
De acordo com a Associação Nacional de Instituições Financeiras (ANIF) “(...) O termo Fintech engloba tanto os produtos-serviços financeiros de natureza tecnológica aplicados à intermediação financeira bancária tradicional quanto suas extensões a toda a gama do mercado de capitais (incluindo plataformas, serviços de internet, aplicações de telefonia celular, etc. (1) ”.

OBJETIVOS COMO TECNOLOGÍA DISRUPTIVA

- Realizar operações em tempo real (instantâneas) e seguras
- Inclusão financeira massiva, por meio de tecnologias móveis e de baixo custo
- Empregar tecnologias e metodologias flexíveis (reduzir e otimizar processos)
- Criar e prestar serviços que: 1) não existiam, 2) mesmo sendo oferecidos por outros setores, se complementem com serviços próprios das entidades bancárias, ou 3) apesar de serem prestados por essas entidades, inovam ao incluir os objetivos acima

(1) Associação Nacional de Instituições Financeiras (ANIF) (2019). “Los Servicios Financieros Digitales en América Latina” [Os Serviços Financeiros Digitais na América Latina] Página 11.

Ressaltamos o uso de indicadores que mostram a evolução de cada setor, permitindo a comparação com o mesmo setor no Brasil, bem como a realização de entrevistas aprofundadas para enriquecer a análise.



Seleção das Oportunidades de Negócios

A partir da construção de um indicador qualitativo que avaliou:



ADVERTÊNCIA SOBRE DADOS E ESTATÍSTICAS

- Os dados e estatísticas utilizados na elaboração deste documento foram retirados, principalmente, de entidades públicas. Como fonte privada, foram utilizadas informações da EMIS, empresa especializada no fornecimento de informações comerciais e financeiras de empresas, indústrias e países.
- Advertimos que a data de corte desses dados e estatísticas pode ser anterior ao ano de 2018, pois, no momento da consulta, a publicação e/ou atualização poderia estar em processo por parte da entidade responsável.
- Em qualquer caso, disponibilizamos o nome da entidade fonte e a página da internet onde é possível buscar a atualização dos dados e estatísticas, além de outras informações.

INFORMAÇÕES DE CONTEXTO

Além do escopo deste documento, disponibilizamos informações de contexto sobre aspectos e conceitos básicos relacionados ao Setor de FinTech na Colômbia, a fim de facilitar a compreensão sobre seu funcionamento e, assim, sobre as oportunidades de negócios expostas. Para isso, disponibilizamos links diretos de vídeos, documentos (elaborados por entidades públicas e de atores relevantes reconhecidos do setor) e comunicados de imprensa dos principais diários econômicos da Colômbia..

1. ESTRUTURA DO SETOR DE FINTECH NA COLÔMBIA

1.1. Composição

1.2. Atores Relevantes

DETALHES DO CASO COLOMBIANO

Para entender o desenvolvimento do Setor de FinTech na Colômbia, é necessário considerar os seguintes aspectos:

- O Sistema Financeiro Colombiano é altamente regulamentado e sua estrutura é caracterizada pela especialização de atividades e setores.
 - Isso, juntamente ao fato de que os setores de serviços financeiros e bancários têm sido caracterizados nas últimas décadas por sua baixa flexibilidade para gerar novas alternativas que atendam às necessidades dos usuários com relação a operações comerciais e não comerciais, representa o nicho de maior evolução de FinTech.
 - Existem dois principais motivos para explicar a prosperidade das FinTechs na Colômbia: 1) elas modificaram a experiência do usuário, a forma de acesso e uso dos serviços financeiros (são mais rápidas e seguras) e 2) elas impulsionaram a inclusão financeira de grande parte da população, pois grande parte das pessoas não vinculadas ao sistema são os principais clientes das FinTechs, principalmente aquelas com baixa renda.
 - A Colômbia possui um esquema flexível ao permitir a coexistência de 2 modelos de negócios de FinTech:
 - a. FinTechs Regulamentadas.** FinTechs Regulamentadas são aquelas cuja atividade principal seja qualquer uma das desenvolvidas exclusivamente pelo Sistema Financeiro e, portanto, requer a regulamentação e supervisão do Estado para garantir a proteção dos recursos econômicos e a confiança do público. Nesse caso, uma autorização expressa será exigida de sua autoridade máxima, a Superintendência Financeira.
 - b. FinTechs Não Regulamentadas.** São aquelas que prestam serviços de aprimoramento do sistema financeiro sem chegar a ser uma FinTech Regulamentada e, portanto, não requerem autorização expressa ou licença da Superintendência Financeira.
 - No final de maio de 2020, a associação Colômbia FinTech relatou que conta com cerca de 200 FinTechs ⁽²⁾.
- ⁽²⁾ Ver comunicado oficial de imprensa emitido pela Colômbia Fintech "Aumenta el número de empresa vinculadas a Colombia Fintech" no endereço eletrônico: <https://www.colombiafintech.co/novedades/aumenta-el-numero-de-empresas-vinculadas-a-colombia-fintech>

Na Colômbia, prefere-se o uso de dinheiro físico. Por quê?

Uma das tendências predominantes dos consumidores do sistema financeiro colombiano é sua preferência pelo uso de dinheiro ao longo do tempo. Esse fato foi objeto de análise e estudos de diversas entidades nas últimas décadas (3). A seguir estão algumas das principais razões que explicam essa tendências:

- 1 Alta Carga Fiscal. A vinculação da aplicação de alguns impostos para a realização de operações por meio do sistema financeiro é provavelmente o principal fator que estimula o uso de dinheiro. Esses impostos são: retenção antecipada de IVA, imposto de indústria e comércio (ICA), Imposto de renda e o Gravame sobre Movimentações Financeiras (4x1000).
- 2 Altos custos de Aceitação de Meios Eletrônicos de Pagamento (máquinas de cartão, internet, etc.). Os usuários e comerciantes devem pagar, no geral, altos valores de afiliação, comissões de aquisição, além de cobranças associadas a dispositivos de acesso.
- 3 Altos Custos de Meios de Pagamento Eletrônicos cobrados do Usuário. Altos custos operacionais, taxas de processamento, valor de dispositivos (carteiras eletrônicas, por exemplo) e, em geral, a percepção generalizada de que o uso de dinheiro é mais barato e fácil.
- 4 Alta Influência do Comércio Varejista ou Informal, principalmente na População de Baixa Renda. O que faz com que a demanda de meios de pagamento eletrônicos seja muito baixa, ou nula, já que é possível notar que os comerciantes informais não costumam estar vinculados a serviços bancários. O dinheiro está associado a um poder de negociação e à obtenção de descontos e benefícios em uma operação.

Para minimizar os riscos da alta circulação de dinheiro, existe na economia colombiana uma legislação especial para combater a lavagem de dinheiro e a Unidade de Informações e Análise Financeiras (UIAF), órgão de inteligência econômica e financeira que centraliza, sistematiza e analisa as informações fornecidas pelas empresas para evitar e detectar possíveis operações de lavagem de dinheiro.

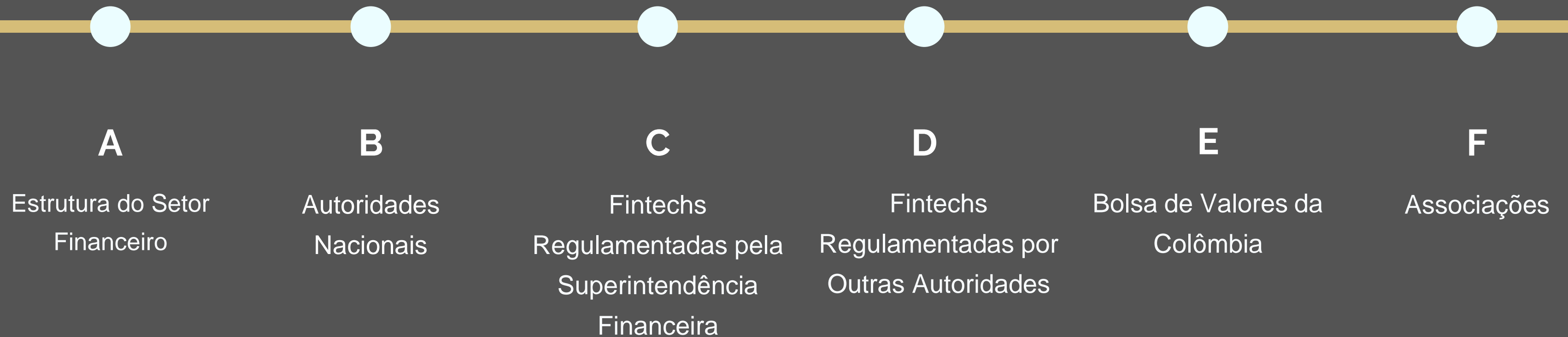
(3) Recomenda-se os seguintes estudos: Asociación Bancaria y de entidades Financieras de Colombia - ASOBANCARIA-. (2017) "Proyecto F. Diagnóstico del Uso del Efectivo en Colombia". disponível no endereço eletrônico: <https://www.asobancaria.com/wp-content/uploads/2017/12/Proyecto-F.pdf> y Martínez, Constanza, (2018) "El Uso de Efectivo y Tarjetas Débito como Instrumentos de Pago en Colombia". Lecturas de Economía - No. 90. Medellín, enero-junio 2019

As FinTechs estão em auge na Colômbia. Por quê?

Não existe atualmente um estudo específico sobre os motivos que explicam esse fenômeno. Contudo, apresentamos a seguir os aspectos que consideramos favoráveis ao estabelecimento e desenvolvimento do setor de FinTech na Colômbia:

- 1 Incentivo do Governo Nacional para a criação de FinTechs. Em 2014, o Governo Nacional promulgou a Lei de Inclusão Financeira [Ley de Inclusión Financiera] (Lei nº 1.755, de 2014, regulamentada por meio do Decreto nº 1.491, de 15 de julho de 2015) com o objetivo de vincular o sistema bancário, por meio de produtos financeiros operacionais, a pelo menos 20 milhões de pessoas de baixa renda que não utilizavam esses serviços. Com base nessa lei, empresas do setor tecnológico foram convidadas a oferecer serviços financeiros que vinculassem usuários que não utilizassem serviços bancários, e foi criada a figura das Sociedades Especializadas em Depósitos e Pagamentos Eletrônicos (SEDPE).
- 2 Ocorreu um salto de qualidade do talento digital local. Nos últimos anos, a Colômbia ganhou destaque internacionalmente devido à qualidade dos profissionais, técnicos e tecnólogos dedicados ao desenvolvimento de iniciativas em tecnologia.
- 3 Amplia oferta de provedores locais de tecnología. Aprovechando el talento digital local, empresas colombianas de base tecnológica se han consolidado a nivel nacional e internacional y han diversificado su portafolio de productos y servicios hacia sectores donde existen nichos desatendidos.
- 4 Pouca flexibilidade do setor bancário tradicional com relação ao acesso de segmentos e população de baixa renda. Esse fator, somado ao alto custo de impostos associados às operações financeiras, foi essencial para a consolidação da informalidade do setor de comércio e da não bancarização da população de baixa renda. Esses segmentos mal atendidos e desatendidos são justamente aqueles essenciais para o auge das FinTechs.
- 5 Redução considerável dos custos de operação impostos ao usuário. As FinTechs são mais eficientes com relação aos custos porque sua operação não depende de elementos físicos (escritórios, principalmente), mas sim de ferramentas e plataformas virtuais. Além disso, e ao contrário dos bancos tradicionais, não existe a percepção de custos ocultos por operações, documentos, acessos e dispositivos (cartões, tokens, entre outros) que ainda existe na operação dos serviços bancários tradicionais na Colômbia.

1.1. COMPOSIÇÃO



A. Estrutura do Setor Financeiro Colombiano (4)

O Setor Financeiro é formado por 5 grandes segmentos, estabelecidos no Estatuto Orgânico do Sistema Financeiro Colombiano(5):



Fonte: Elaboração Própria para o Estudo

(4)_Para conhecer mais sobre a estrutura, recomendamos consultar a Seção 2 “Sistema Financeiro” do “Guia de Investimento” elaborado pela Associação Nacional de Empresários da Colômbia (ANDI), disponível no link: <http://proyectos.andi.com.co/es/GAI/Guilnv/Paginas/default.aspx>

(5) Estatuto Orgânico do Sistema Financeiro. Disponível no link: http://www.secretariasenado.gov.co/senado/basedoc/estatuto_organico_sistema_financiero.html

B. Autoridades Nacionais do Setor Financeiro



BANCO DA REPÚBLICA

www.banrep.gov.co

Vídeo institucional disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=RoJ0BwYI8I4>

SUPERINTENDÊNCIA FINANCEIRA DA COLÔMBIA

www.superfinanciera.gov.co

Funções Gerais, Objetivos Estratégicos, Estrutura e Políticas da entidade:

<https://www.superfinanciera.gov.co/inicio/nuestra-entidad/acerca-de-la-sfc-60607>

SUPERINTENDÊNCIA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

www.supersolidaria.gov.co

Vídeo institucional disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=abucCqSpchc>

FUNDO DE GARANTIAS FINANCEIRAS (FOGAFIN)

www.fogafin.gov.co

Vídeo institucional disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=meJgdMh3Xuk&list=RDCMUCfPOnQgqiqiWOMZ92uHRggwg&index=4>

UNIDADE DE INFORMAÇÕES E ANÁLISE FINANCEIRAS (UIAF)

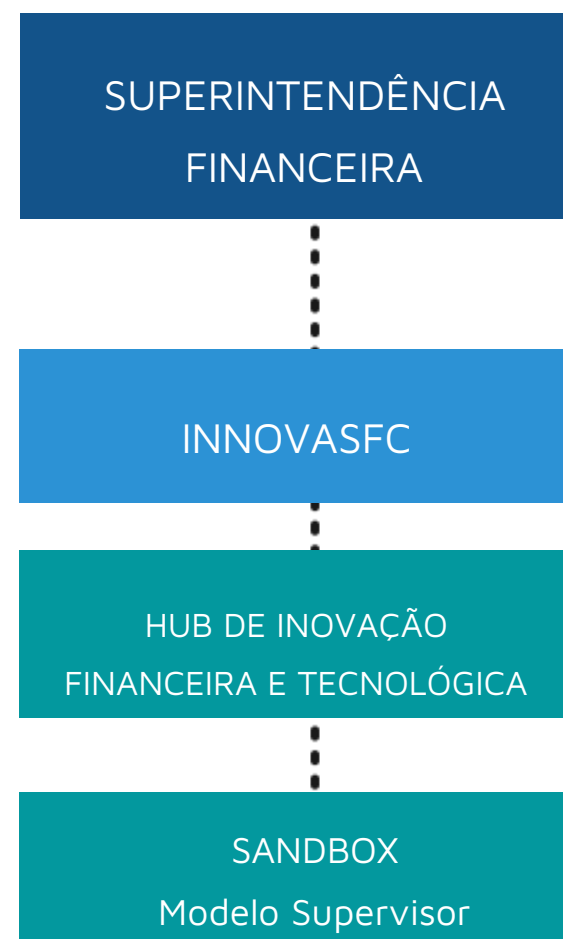
www.uiaf.gov.co

Vídeo institucional disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=4olduv0rqtY&t=70s>

• Gestão da Superintendência Financeira com relação às FinTechs

A Superintendência Financeira está encarregada da vigilância, controle e inspeção das iniciativas de FinTech que realizarem quaisquer das atividades regulamentadas pelo Estatuto Orgânico Financeiro. Conjuntamente com o INNOVASFC, grupo de trabalho criado especialmente no interior da entidade, ela criou um espaço para apoiar os projetos de inovação financeira e tecnológica do setor financeiro.



Exercer a inspeção, vigilância e controle das pessoas que realizam atividades financeiras, mercadológicas, seguradoras e quaisquer outras relacionadas à gestão, aproveitamento ou investimento de recursos captados do público. Supervisionar o sistema financeiro colombiano, a fim de preservar sua estabilidade, segurança e confiança, além de promover, organizar e desenvolver o mercado de valores colombiano e a proteção dos investidores, aforradores e segurados.

O INNOVASFC é o Grupo de Trabalho de Inovação Financeira e Tecnológica da Superintendência Financeira da Colômbia (SFC), criado em 2017 com o objetivo de promover a inovação no setor financeiro (6).

É o escritório de inovação da Superintendência Financeira da Colômbia (SFC), que apoia, orienta, guia e recebe feedback de entidades controladas e não controladas em temas relacionados à inovação financeira e tecnológica. Ele é o ponto de contato da SFC com os interessados no ecossistema fintech(7).

É o ambiente organizado pela SFC para a realização de testes de inovações tecnológicas e financeiras em um espaço controlado e supervisionado.(8).

Fonte: Elaboração Própria para o Estudo

(6) Para conhecer mais sobre a INNOVASFC, recomendamos o vídeo elaborado pela entidade, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=ilqdptQxTF4>

(7) Para saber como funciona e como apresentar uma iniciativa para o HUB, consulte o "Manual de Funcionamiento del HUB" elaborado pela Superintendência Financeira, disponível no Anexo deste documento e no link <https://www.superfinanciera.gov.co/inicio/innovasfc/elhub-10103299>

(8) Para saber como funciona e como apresentar uma iniciativa para o SANDBOX, consulte o "Manual de Funcionamiento la Arenera" elaborado por la Superintendencia Financiera, disponível no Anexo deste documento e no link: <https://www.superfinanciera.gov.co/inicio/innovasfc/laarenera-10099575>

C. Fintechs Regulamentadas pela Superintendência Financeira

São aquelas cuja atividade principal seja qualquer uma das desenvolvidas exclusivamente pelo Sistema Financeiro (principalmente captação de dinheiro) e, portanto, requer a regulamentação e supervisão da máxima autoridade financeira para garantir a proteção dos recursos econômicos e a confiança do público.

Nesse contexto, as modalidades que se sobressaem até o momento na Colômbia são:

- Bancos digitais ou neobancos (Poupança digital, crédito digital com captação, pagamentos eletrônicos com captação)
- Cartões de crédito eletrônicos
- Investimento digital ou WealthTech
- Seguros digitais
- Plataformas de Crowdfunding

i. O que deve ser levado em consideração para obter o reconhecimento da Autoridade Financeira?

- A autoridade financeira que inspeciona as FinTechs que realizam atividades próprias do sistema financeiro colombiano é a Superintendência Financeira.
- Perante essa entidade, os interessados em desenvolver FinTechs deverão cumprir as normas de regulação prudencial, que incluem: dispor de um capital mínimo para sua criação, manter níveis de liquidez e solvência, contar com sistemas de gestão de riscos, ter planos de continuidade do negócio, bem como uma governança corporativa clara e transparente, permitindo evidenciar o procedimento de tomada de decisões, a gestão dos conflitos de interesses e, claro, o cumprimento das normas que protegem o consumidor financeiro.
- Entrar em contato com o HUB ou o grupo de trabalho de inovação e tecnologia da Superintendência Financeira (InnovaSFC) para tirar dúvidas sobre o marco regulatório colombiano e os mecanismos de supervisão aplicáveis. Caso a entidade aprove a iniciativa FinTech, por meio do sandbox, ou caixa de areia regulatória, ela permitirá o início da fase de experimentação, para posterior licenciamento, dependendo dos resultados.

ii. Licenças Concedidas Atualmente para Modelos de Negócios FinTech

Modelos de Negócios FinTech	Atividade Controlada pela SFC	Licença Concedida pela SFC
Poupança Digital (Bancos Digitais)	Depósitos, captação e intermediação de recursos do público	Poderia solicitar uma licença para funcionar como:: <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento bancário • Empresa de Financiamento • Corporação Financeira • Sociedade Especializada em Depósitos e Pagamentos Eletrônicos (SEDPE) • Entidades cooperativas de natureza financeira
Crédito digital com captação (bancos digitais) e cartões de crédito eletrônicos	Crédito por meio da captação e intermediação de recursos do público	Poderia solicitar uma licença para funcionar como:: <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento bancário • Empresa de Financiamento • Corporação Financeira • Entidades cooperativas de carácter financiero
Pagamentos eletrônicos com captação (bancos digitais)	Captação e intermediação de recursos do público. Funcionamento dos sistemas de pagamento de baixo valor	Poderia solicitar uma licença para funcionar como: <ul style="list-style-type: none"> • Sociedade Especializada em Depósitos e Pagamentos Eletrônicos (SEDPE)) • Administradora de sistemas de pagamento de baixo valor
Investimento digital (WealthTech)	Assessoria, investimento de carteira, -administração de fundos de investimento coletivo, contas coletivas	Poderia solicitar uma licença para funcionar como: <ul style="list-style-type: none"> • Sociedade fiduciária (somente para fundos de investimento coletivo) • Sociedades consultoras de bolsa de valores • Sociedade administradora de investimentos • Estabelecimento bancário (conta coletiva)
Seguros Digitais (InsurTech)	Atividade de seguro	Poderia solicitar uma licença para funcionar como: <ul style="list-style-type: none"> • Companhia de seguros gerais • Companhia de seguros de vida • Sociedades corretoras de seguros e resseguros • Sociedades de capitalização • Cooperativa de seguros
Crowdfunding de investimento por meio da infraestrutura eletrônica	Financiamento colaborativo para investimento em projetos produtivos	Poderia solicitar uma licença para funcionar como:: <ul style="list-style-type: none"> • Empresa de Financiamento Colaborativo

Fonte: Supervisão Financeira da Colômbia
<https://www.superfinanciera.gov.co/jsp/FAQ/user/viewPreguntas/id/80760/f/0/c/0>

iii. Autorizações Concedidas pela Superintendência Financeira à Fintech (2019)

- 1 Autorizou o início das operações de 4 Sociedades Especializadas em Depósitos e Pagamentos Eletrônicos (SEDPEs) no mercado. Apresentamos a seguir as informações do produto e o website oficial de cada iniciativa FinTech.



- Website da Iniciativa: <https://www.movii.com.co/>
- Video explicativo: <https://www.youtube.com/watch?v=NxNPtsidbno>



- Website da Iniciativa: <https://coink.com/>
- Video explicativo: https://www.youtube.com/watch?v=MiwqK_k5tag



- Website da Iniciativa: <https://powwi.co/>
- Video explicativo: <https://www.youtube.com/watch?v=6Q9DK1wXZjg>



- Website da Iniciativa: <https://www.dale.com.co/>
- Video explicativo: <https://www.youtube.com/watch?v=IBjNgI9rCtl>

- 2 Concedeu à empresa Tecnipagos S.A. a primeira licença com operação controlada por um período de 6 meses e para operações específicas. Seu produto é chamado DING. Apresentamos a seguir as informações do produto e o website oficial da iniciativa FinTech



- Website da Iniciativa: <https://ding.com.co/>
- Video explicativo: <https://www.youtube.com/watch?v=i4ZpFPjFYn8>

- 3 Em fevereiro de 2020, aprovou a criação do Lulo Bank, o primeiro banco 100% digital na Colômbia. Esperava-se que iniciasse suas operações em junho de 2020, porém, em razão da conjuntura de COVID-19, essa data foi adiada.

- Comunicado à Imprensa - diario La República - 6 de fevereiro de 2020
<https://www.larepublica.co/finanzas/la-superfinanciera-aprobo-la-creacion-de-lulo-bank-el-banco-100-digital-de-los-gilinski-2960890>

iv. Atendimento da Superintendência Financeira por meio do HUB (2019)

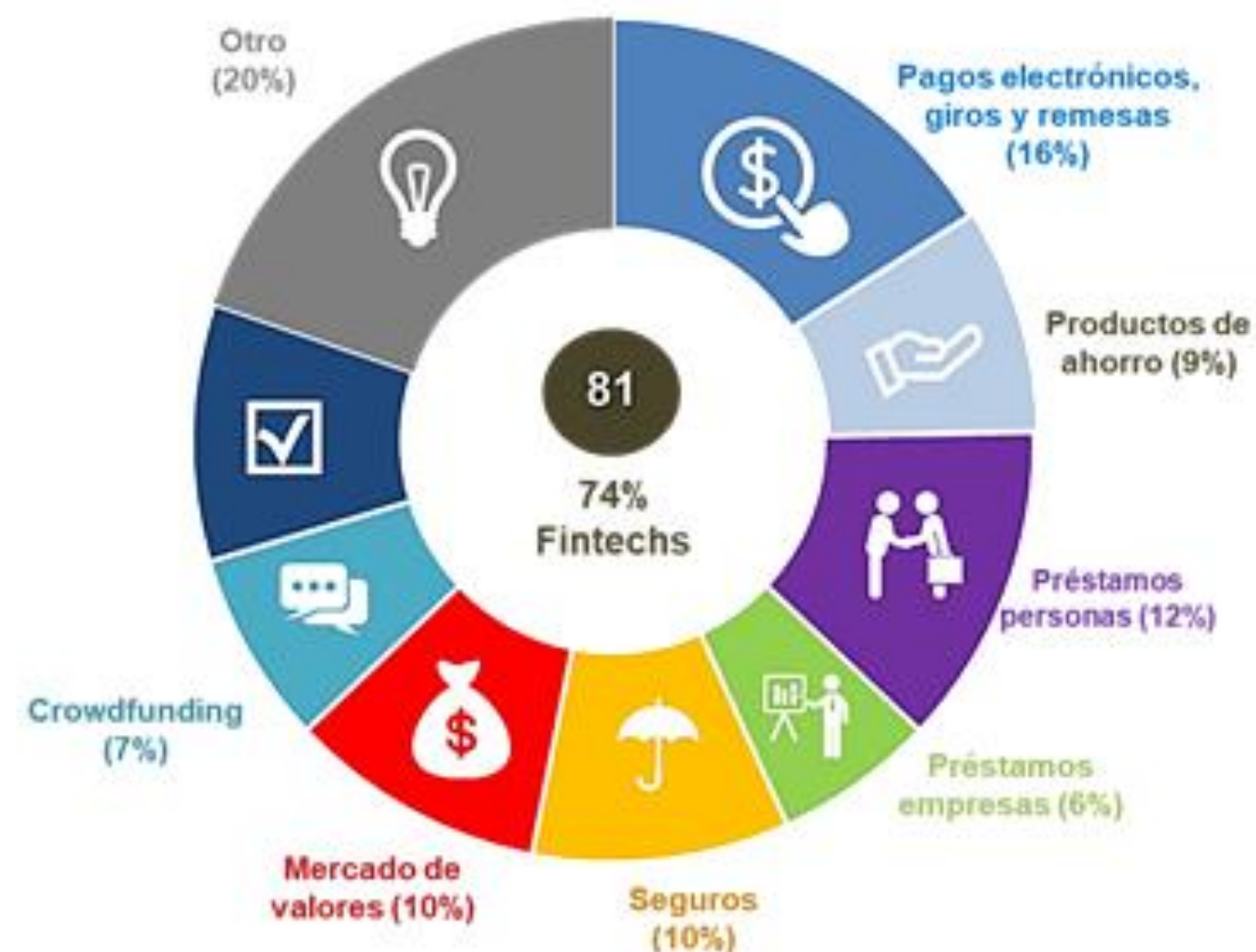
Durante o ano de 2019, a Superintendência Financeira informou que seu HUB DE INOVAÇÃO FINANCEIRA TECNOLÓGICA atendeu 81 entidades inovadoras, 74% das quais eram FinTechs.

Os segmentos representativos que buscaram a assessoria do HUB foram:

- empréstimos digitais (18%)
- desenvolvimentos tecnológicos (10%)
- pagamentos eletrônicos (16%)

As assessorias solicitadas pelas entidades que entraram em contato com o HUB foram::

- Validar se a atividade que realizam está de acordo com as normas vigentes (34%);
- Solicitar informações a respeito dos requisitos necessários para obter a licença sob a figura de entidade controlada, principalmente nas áreas de SEDPE e crowdfunding (22%); ou
- Declarar interesse em participar de projetos de testes no ambiente do sandbox (21%).



Fonte: Superintendencia Financiera da Colômbia
"Relatório da Administração e Execução Orçamental (2019)"

D. Fintechs Regulamentadas por Outras Autoridades

Na prática, e dada a inexistência de uma regulamentação expressa indicando o contrário, entende-se que as iniciativas de FinTech que não desenvolvem atividades sujeitas ao controle da Superintendência Financeira não violam a legislação vigente e, conseqüentemente, se assemelham a atividades e negócios realizados por qualquer comerciante. As autoridades máximas são a Superintendência de Indústria e Comércio⁽⁹⁾ e a Superintendência de Sociedades⁽¹⁰⁾.

Nesse contexto, as modalidades que se sobressaem até o momento na Colômbia são:

- Financiamento alternativo
- Meios eletrônicos de pagamento sem captação
- Comparadores de Fundos
- Assessoria e Gestão Patrimonial
- Finanças Pessoais

Principais FinTechs

As principais FinTechs não regulamentadas pela Superintendência Financeira estão afiliadas à Associação Colômbia FinTech. Na página da internet dessa associação, é possível consultar o número de empresas afiliadas (em tempo real), bem como a descrição, contato e website das iniciativas. Sugerimos consultar as informações desejadas neste link: : <https://www.colombiafintech.co/miembros>

⁽⁹⁾ Para saber mais sobre a Superintendência de Indústria e Comércio, recomendamos visitar sua página na internet: : <https://www.sic.gov.co/>

⁽¹⁰⁾ Para saber mais sobre a Superintendência de Indústria e Comércio, recomendamos visitar sua página na internet: : <https://www.supersociedades.gov.co/SitePages/Inicio.aspx>

E. Bolsa de Valores da Colômbia (BVC)



A Bolsa de Valores da Colômbia (BVC) é o operador líder da infraestrutura do mercado de capitais colombiano com presença em toda a cadeia de valor. Ela oferece soluções e serviços de Listagem (serviços ao emissor e emissões), Negociação (acesso, operacional e registro), Pós-negociação (compensação, liquidação, administração de garantias, custódia e administração de valores), Informações (Informações de mercado e determinação de preços) e Tecnologia (implementação de sistemas de core bancário, mercado de capitais e soluções digitais) nos mercados de valores e de balcão de renda variável, renda fixa, derivados e divisas de maneira direta ou por meio de suas filiais e investimentos (11).

A (BVC) está afiliada à associação COLÔMBIA FINTECH desde 2019, participando ativamente do desenvolvimento tecnológico do setor de FINTECH, ganhando destaque com 2 iniciativas:

- Implementou as plataformas I-Net (o hardware) e MasterTrader (software), que permitirão a integração de todos os mercados da BVC em uma única tela de negociação (12).
- Criou a a2censo.com, a primeira plataforma de financiamento colaborativo (crowdfunding) 100% digital e controlada pelo Governo.(13). Ela foi lançada no final de 2019 e sua importância está na melhora do acesso a capital e a financiamento por parte das PMEs na Colômbia.

(11) Extraído do Perfil da BVC disponível no website: <https://www.bvc.com.co/>

(12) Para saber mais sobre essas plataformas, recomendamos consultar o seguinte link: <https://www.colombiafintech.co/novedades/la-apuesta-fintech-de-la-bolsa-de-valores-de-colombia>

(13) Para saber mais sobre essa plataforma, recomendamos consultar o seguinte link: <https://a2censo.com/>

F. Associações

FINTECH COLÔMBIA



A Colômbia Fintech é a associação de empresas Fintech da Colômbia, criada em dezembro de 2016, com o objetivo comum de criar um ecossistema dinâmico para o desenvolvimento dos negócios de Fintech no país. Hoje ela tem mais de 90 empresas associadas e afiliadas, e o respaldo de importantes entidades do setor financeiro e do governo nacional. Em apenas um ano, ela se consolidou como a associação representativa do setor de tecnologia e inovação financeira na Colômbia e uma das comunidades de Fintechs mais ativas da América Latina.⁽¹⁴⁾

Em agosto de 2020, a Colômbia FinTech contava com 101 empresas FinTech Associadas e 51 Entidades Financeiras Aliadas. Os perfis, dados de contato direto, website e notícias de destaque sobre a atividade de cada uma dessas empresas podem ser consultados no link: <https://www.colombiafintech.co/miembros>

⁽¹⁴⁾ Extraído do Perfil da Colômbia FinTech, disponível no website: <https://www.colombiafintech.co/nosotros>

F. Associações

Vertical Financeira da FEDESOF

A Federação Colombiana da Indústria de Software e Tecnologias Informáticas Relacionadas (FEDESOF) é uma organização sindical com uma trajetória de 30 anos. Reúne as empresas de software colombianas e defende e promove seus interesses perante o Governo, os concorrentes internacionais, entre outros. A federação trabalha no desenvolvimento de políticas públicas, no impulso da formação e da competitividade das empresas do setor, na geração de informações setoriais especializadas e na exploração de oportunidades globais que posicionem a Colômbia como fornecedor tecnológico de nível internacional.



Atualmente, ela conta com cerca de 605 empresas afiliadas de todo o país, que representam cerca de 50% do total da indústria de software nacional. A federação mantém convênios com entidades do Governo, unidades e outras associações para cumprir seu propósito de defender e promover a indústria nacional de software e, principalmente, seus afiliados.⁽¹⁵⁾

A Vertical Financeira da FEDESOF oferece serviços integrais, competitivos e de qualidade ao setor financeiro na Colômbia e no exterior ⁽¹⁶⁾.

⁽¹⁵⁾ Extraído do Perfil da FEDESOF, disponível no website : <https://fedesoft.org/>

⁽¹⁶⁾ Para saber mais sobre as empresas que fazem parte da vertical financeira da FEDESOF, recomendamos consultar a apresentação elaborada pela associação, disponível neste link: <https://create.piktochart.com/output/15473720-infografia-vertical-financiera?presentation=true>

F. Associações

Associação Nacional de Instituições Financeiras (ANIF)



A Associação Nacional de Instituições Financeiras (ANIF), desde sua criação em 1974, desempenha um papel de liderança na defesa da economia privada e da política econômica positiva. Suas pesquisas, sua capacidade de análise e a solidez técnica de suas propostas fazem da ANIF uma das principais associações e centro de pesquisa econômica do país, com ampla influência na opinião pública e nos meios dirigentes. Com o passar dos anos, em resposta à modernização da vida colombiana, a ANIF deixou de ser uma associação tradicional, se tornando uma associação de opinião, ou um think tank privado, como esse tipo de entidade é conhecido em outros países. Por isso, suas principais atividades são a realização de estudos, a divulgação de documentos e a difusão de ideias e propostas por meio de seus seminários.⁽¹⁷⁾

(17) Extraído do Perfil da ANIF, disponível no website: <https://www.anif.com.co/>

1.2. Atores Relevantes

Empresas FinTech como Projetos de Destaque



Empresa de financiamento que apoia os empreendedores e PMEs com soluções de dívida flexíveis e personalizadas por meio de um canal digital de web lending.

Ela tem ancoragem institucional direta do Bancoldex e realiza alianças com outras entidades estatais como a iNNpulsa e o Fundo Nacional de Garantias.

Em 2019, obteve o reconhecimento “Best For The World” da B Lab, como uma das Empresas B certificadas em nível global que tiveram melhorias significativas em suas práticas empresariais, colocando-a no top 10% das melhores empresas B do mundo na categoria Políticas e Governança.

Ela tem linhas de crédito digitais de investimento livre na modalidade de livrança e crédito de consumo destinados às PMEs e pessoas com dificuldades de acesso aos serviços bancários tradicionais.



Essa atividade é desenvolvida com o uso de seus próprios recursos ou na qualidade de prestador de serviços para terceiros. Em 2019, recebeu a certificação de Proteção do Cliente da Smart Campaign, entidade reconhecida mundialmente por realizar uma avaliação independente e externa para reconhecer publicamente as instituições financeiras que respeitam os padrões adequados de atendimento. Ela é a primeira FinTech colombiana a receber essa certificação.

Trata-se de um Marketplace de Crowdfunding para PMEs, uma plataforma de negociação eletrônica que conecta empresas com necessidade de financiamento e investidores em busca de rentabilidade por meio da venda de suas faturas a receber.



Atualmente, é o primeiro mercado on-line de faturas a receber na Colômbia. Em 6 anos de operação, ela financiou mais de US\$25 milhões para mais de 200 empresas, com uma comunidade de mais de 2.500 compradores de faturas.

2 INDICADORES DO SETOR DE FINTECH

Observações a Considerar

2.1. Indicadores do Setor na Colômbia em Comparação com o Setor no Brasil

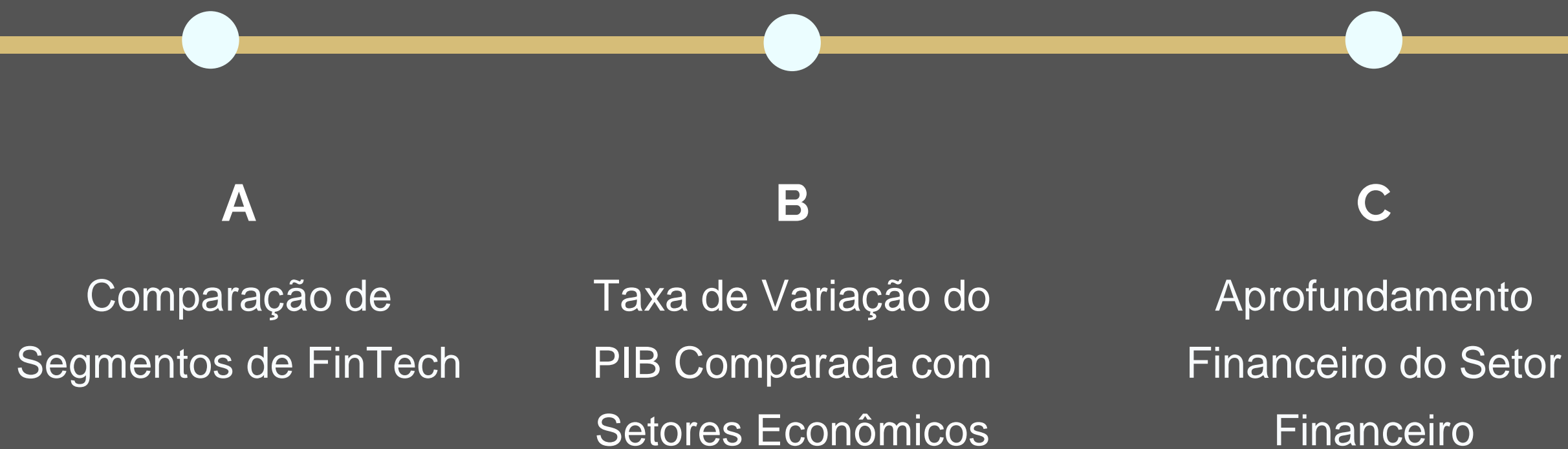
2.2. Indicadores de Transformação Digital do Setor

Observações a considerar

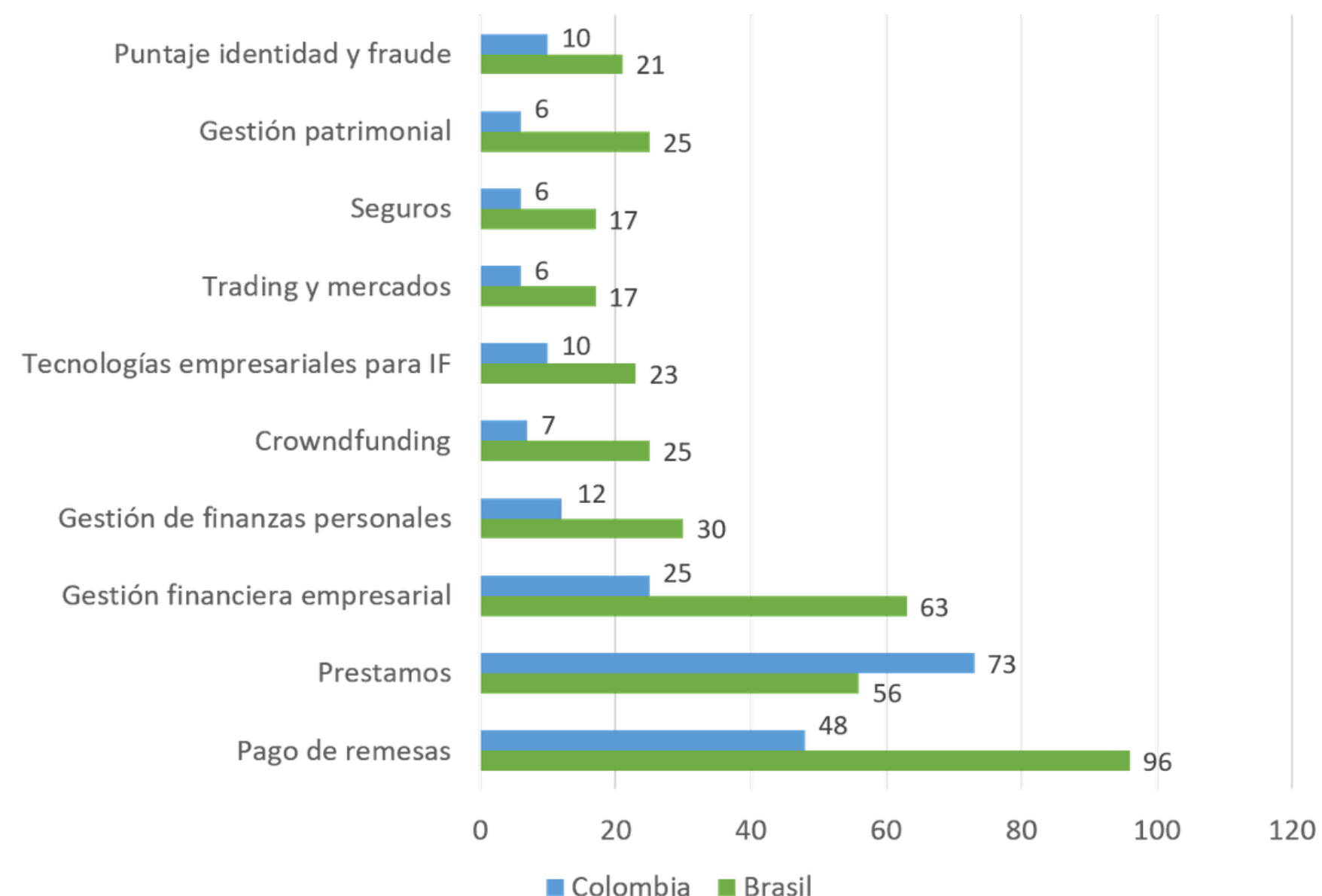
- Entre os motivos que explicam um número baixo de FinTechs dedicadas ao segmento de remessas de divisas são:
 - Uma estrita legislação de prevenção e combate à lavagem de dinheiro (LD) e ao financiamento do terrorismo (FT)
 - A constante vigilância, controle e inspeção das operações pela Superintendência Financeira e da Unidade de Informações e Análise Financeiras (UIAF), órgão de inteligência econômica e financeira que centraliza, sistematiza e analisa as informações fornecidas pelas empresas para evitar e detectar possíveis operações de lavagem de dinheiro.
- De acordo com a associação Colômbia Fintech, (18) em 2019, o número de Fintechs na Colômbia apresentou um aumento de 26%, colocando o país em terceira posição na Região, depois do México e do Brasil.
- A oferta de iniciativas de FinTech na Colômbia quase triplica em um período de 4 anos:
 - Em 2016, havia 77 iniciativas
 - Ao comparar 2019 com 2018, percebe-se um crescimento de 74,7%

(18) Colombia Fintech. (2020 "Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras 2019-II".

2.2. Indicadores do Setor na Colômbia em Comparação com o Setor no Brasil



A. Segmentos de FinTech – Comparação Colômbia x Brasil



Elaboração Própria com base em dados da Finnovista*

<https://www.finnovista.com/radar/colombia-se-consolida-como-el-tercer-ecosistema-fintech-con-un-crecimiento-del-45-y-78-nuevas-startups/>

*Gráfico elaborado pela Consultora em espanhol não editável, tradução disponível na sessão de “notas” do atual slide

O Brasil é o país da América Latina com o maior número de empresas FinTech (373). A Colômbia fica em terceiro lugar (203), depois do México.

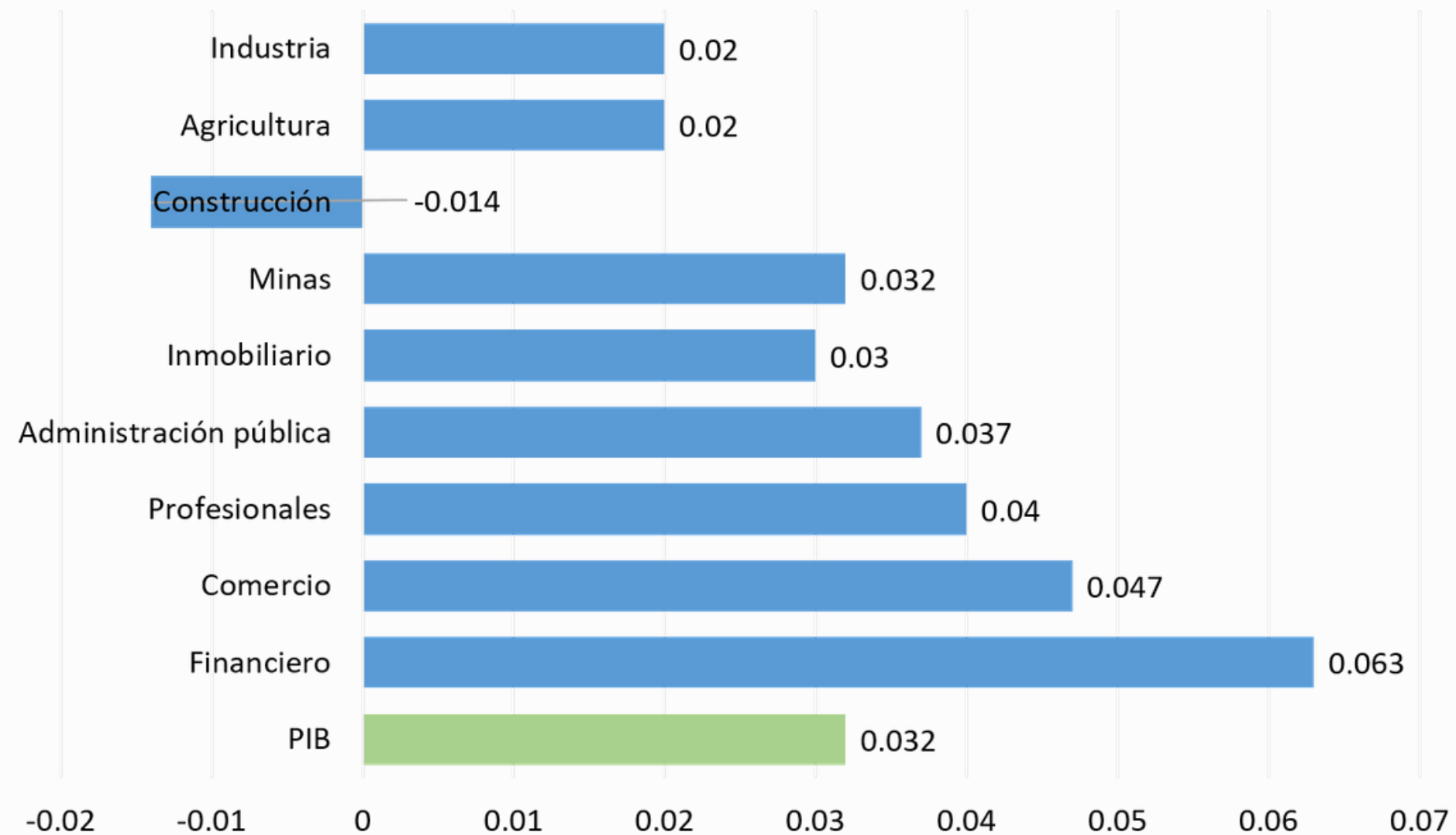
O gráfico mostra que os 3 principais segmentos são os mesmos para os 2 países (empréstimos, remessas e gestão financeira empresarial).

Contudo, existem diferenças: Na Colômbia, o segmento com o maior número de empresas é o de Empréstimos; no Brasil, é o de Pagamento de Remessas.

A análise permite concluir que o setor de FinTech está bastante desenvolvido na Colômbia, é dinâmico e tem um grande potencial de crescimento.

Portanto, os possíveis ingressantes, como as startups brasileiras, terão que enfrentar uma forte concorrência, o que, no curto prazo, configura um obstáculo ao acesso.

B. Taxa de Variação do PIB Comparada com Setores Econômicos 2019-2018



O setor financeiro marcou o crescimento econômico do país nos últimos anos. No gráfico, é possível ver que seu crescimento (6,3%) é quase o dobro da variação do PIB total do país (3,2).

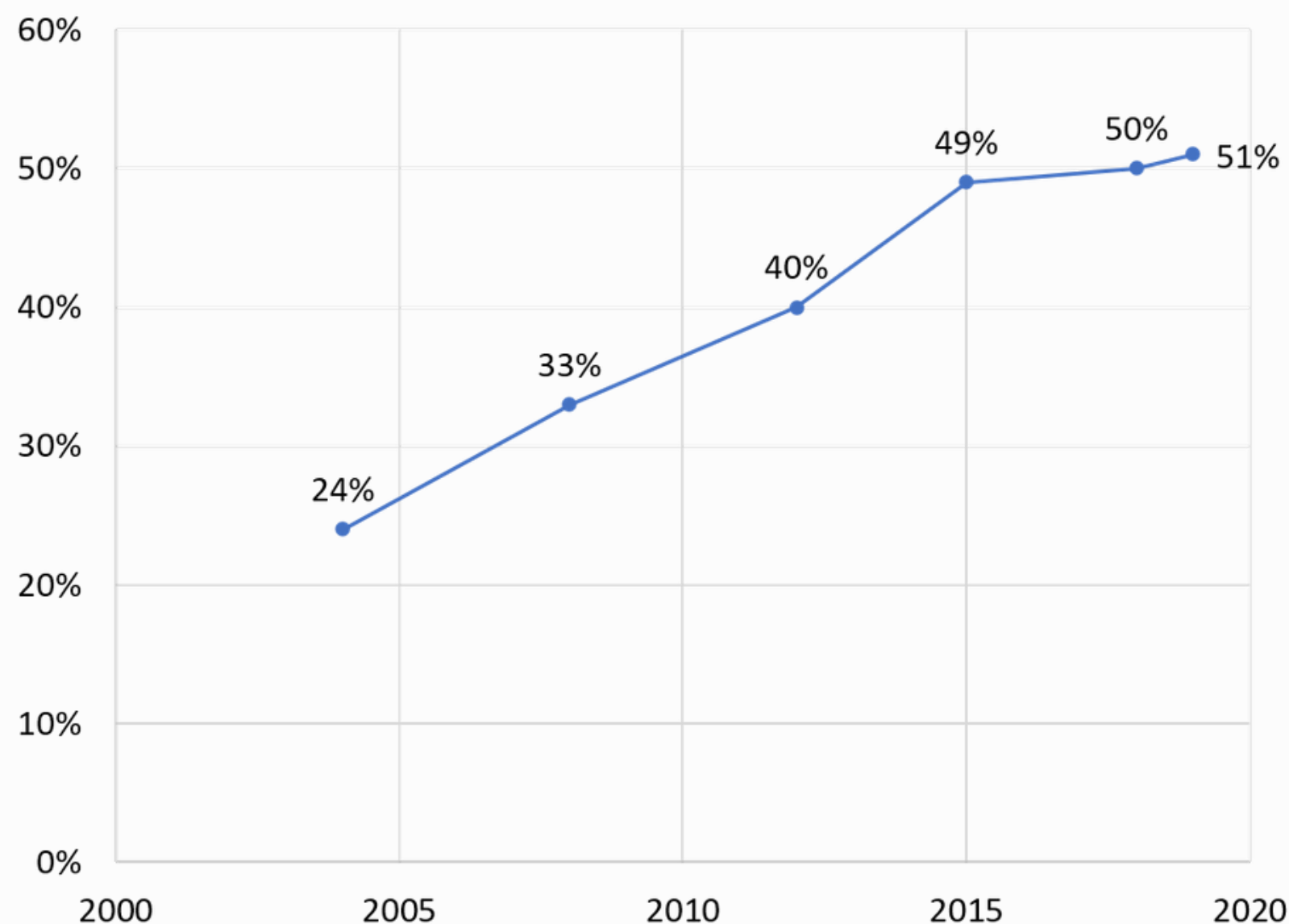
Além disso, o percentual de crescimento do setor financeiro está muito acima dos setores seguintes: comércio (4,7%) e serviços profissionais (4,0%).

Fonte: Elaboração Própria com base em dados da Aso bancaria*

<https://www.asobancaria.com/wp-content/uploads/1184.pdf>

*Gráfico elaborado pela Consultora em espanhol não editável, tradução disponível na sessão de “notas” do atual slide

C. Aprofundamento Financeiro do Setor Financeiro 2002-2020



Fonte: Elaboração Própria com base em dados da ANIF

http://www.anif.co/sites/default/files/investigaciones/libro_fintech_anif-felaban-caf.pdf

A pesar do crescimento do setor financeiro nos últimos anos, seu impacto sobre o conjunto da economia ainda não alcançou seu auge.

De fato, isso pode ser percebido com o “indicador de aprofundamento financeiro”, que mede a capacidade de o sistema financeiro transmitir os recursos até o setor real; ele é medido como a relação entre a carteira e o PIB.

Embora um crescimento seja percebido desde 2004, ele é inferior ao das economias desenvolvidas, ao da maioria das economias emergentes, e até mesmo inferior à média da América Latina.

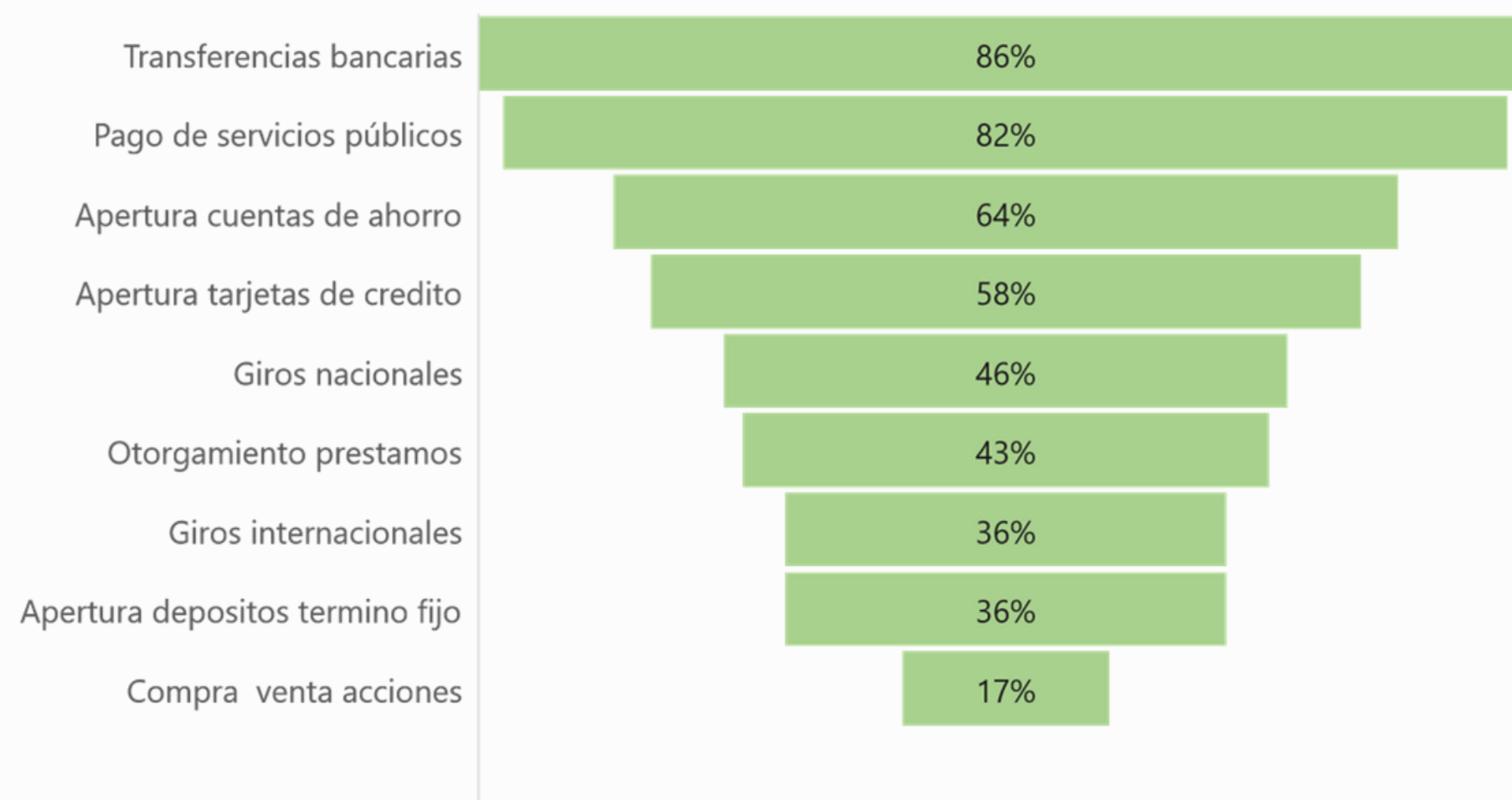
O indicador na Colômbia estimado para 2020 (51%) está notoriamente atrás da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (aproximadamente 76%) e é menor do que a média da América Latina (55%). Portanto, o aprofundamento financeiro tem o potencial de crescer nos próximos anos.

É importante ressaltar que tanto o ritmo de variação do setor financeiro nos últimos anos quanto o potencial de aumentar o aprofundamento financeiro são fatores que possibilitam o

2.3. Indicadores de Transformação Digital do Setor



A. Serviços Geridos Totalmente por Canais Digitais – 2018 (% dos entrevistados)



Fonte: Elaboração Própria com base em dados da ANIF*

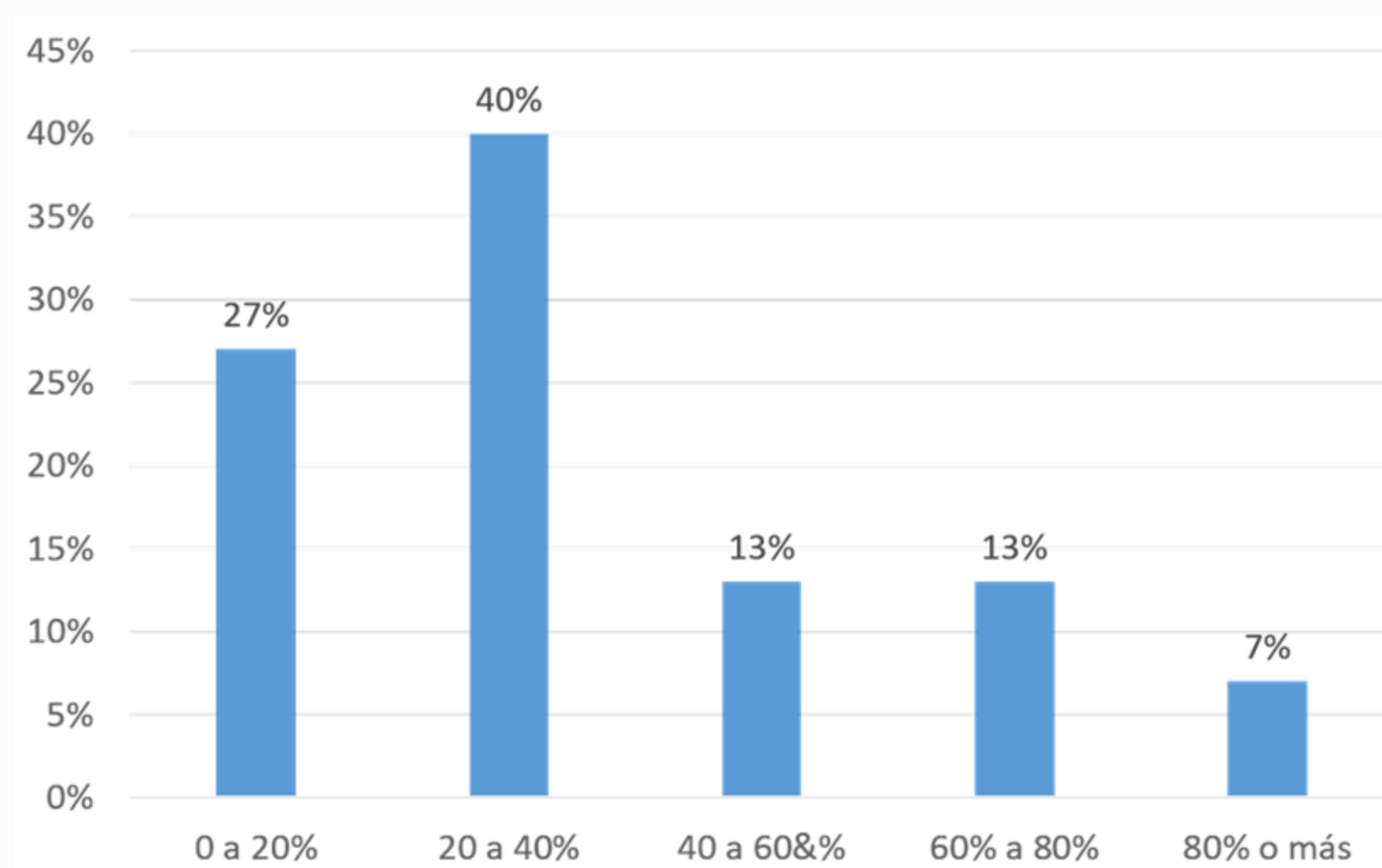
http://www.anif.co/sites/default/files/investigaciones/libro_fintech_anif-felaban-caf.pdf

Com base em um estudo realizado pela ANIF (2018) sobre os serviços financeiros digitais na América Latina, fica evidente que, na Colômbia, os canais digitais das entidades financeiras estão desenvolvidos para os serviços de Transferências (86%) e de Pagamentos de Serviços Públicos (82%).

Há uma menor penetração, porém com resultados elevados, de meios digitais na Abertura de Contas de Poupança (64%) e de Desbloqueio de Cartões de Crédito (58%).

Por outro lado, há uma menor penetração digital nas operações relacionadas ao Mercado de Capitais (17%) e à Abertura de Depósitos a prazo fixo (36%).

B. Clientes que Utilizam Canais Digitais (Percentual) – 2018



Faixas de clientes em %

Fonte: Associação Nacional de Instituições Financeiras (ANIF)

http://www.anif.co/sites/default/files/investigaciones/libro_fintech_anif-felaban-caf.pdf

Como pode ser notado, existe uma oferta digital aceitável por parte das entidades financeiras que entra em contraste com o baixo aprofundamento da demanda por produtos de bancos digitais. Isso indica que as entidades estão estagnadas nos canais físicos tradicionais (escritórios).

No gráfico, pode-se notar que os valores máximos da demanda por serviços digitais são correspondentes às menores faixas de clientes:

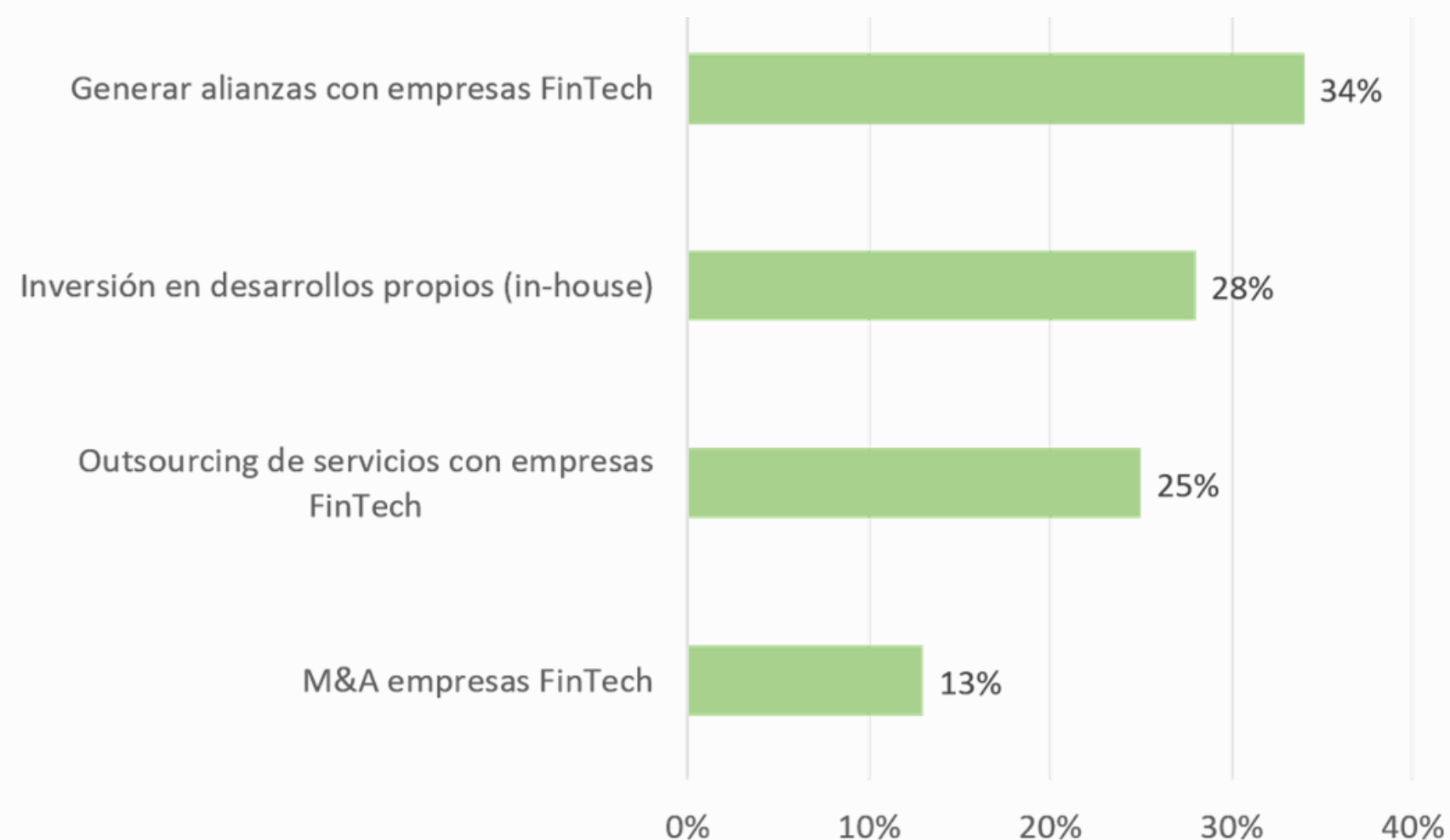
Entre 0 e 20% dos clientes utilizam os canais digitais em 27% dos bancos.

Entre 20 e 40% dos clientes utilizam os canais digitais em 40% dos bancos.

Em contrapartida, 80% dos clientes efetuam suas operações digitalmente em 7% dos bancos.

Com a crise da COVID-19, é possível inferir que o uso dos canais digitais aumentará substancialmente, com a modificação dos hábitos de consumo e a geração de uma oportunidade para as empresas FinTech.

C. Estratégias das Entidades Financeiras para Enfrentar o Desenvolvimento das Fintechs (2018)



Fonte: Elaboração Própria com base em dados da ANIF*

http://www.anif.co/sites/default/files/investigaciones/libro_fintech_anif-felaban-caf.pdf

Percebem-se estratégias das entidades financeiras para enfrentar o desenvolvimento das FinTechs: os resultados mostram que o setor financeiro está buscando aproveitar as possibilidades das novas tecnologias/produtos das empresas FinTech para aumentar sua oferta digital e incentivar a demanda por canais digitais.

Os bancos estão procurando estabelecer alianças, contratar serviços terceirizados e inclusive adquirir empresas FinTech.

Portanto, essa situação gera oportunidades de negócios para os novos ingressantes nacionais e internacionais.

3. POLÍTICAS E REGULAMENTAÇÃO

3.1. Diretrizes Gerais

3.2. Eixos Estruturais de Objetivos afins à FinTech

Diretrizes Gerais

LEI Nº 1955 (2019)
PLANO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO
2018 – 2021

Propósito: Dispor sobre os objetivos do Governo Nacional, bem como o plano de investimentos, prioridades e estratégias, facilitando a posterior avaliação de gestão

Importância para o Setor de FinTech

- Fornece as bases para a geração de regras de funcionamento e clareza sobre as FinTech
- Estabelece as bases para que a Superintendência Financeira emita a regulamentação definitiva do licenciamento de FinTechs Regulamentadas

CONPES 3975
TRANSFORMAÇÃO
DIGITAL E
INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL

Propósito: Roteiro de políticas econômicas e sociais do Governo Nacional.

Objetivos

- Uso estratégico de tecnologias digitais no setor público e privado
- Impulsionar a produtividade e o bem-estar dos cidadãos
- Impulsionar a transformação digital setorial

LEI Nº 1978 (2019)
MODERNIZAÇÃO DAS
TIC

Propósito: Reforma integral do setor de Tecnologias da informação e comunicações

Objetivos

- Fortalecer o ambiente de TIC para o desenvolvimento digital
- Garantir a conectividade do país

Eixos Estruturais de Objetivos afins à FinTech

A fim de harmonizar o modelo flexível de FinTech existente na Colômbia e impulsionar a inclusão financeira e o setor de FinTech dentro do Sistema Financeiro, a Unidade de Regulamentação Financeira (URF) do Ministério da Fazenda e Crédito Público é responsável por desenvolver iniciativas regulatórias. Para o primeiro semestre de 2020, o status dos principais modelos de negócios FinTech que mais geraram novidades é o seguinte:

A. Crowdfunding

Tem uma regulamentação especial, por meio do Decreto nº 1357 de 2018,⁽¹⁹⁾ que regulamenta a atividade de *crowdfunding* por meio da emissão de valores no país.

Podem exercer o crowdfunding as sociedades constituídas na Colômbia com objeto social exclusivo que contam com a autorização da Superintendência Financeira e estão inscritas no Registro Nacional de Agentes do Mercado de Valores. Inclusive bolsas de valores ou sistemas de negociação habilitados para esses propósitos.

Os beneficiários do financiamento devem ser residentes colombianos solicitando fundos em nome próprio, e o financiamento deve ser destinado a um projeto produtivo de investimento.

Os contribuidores podem ser um número plural de pessoas qualificadas ou não qualificadas. Os contribuidores não qualificados não podem contribuir com mais de 20% de sua renda anual ou de seu patrimônio líquido, o que for maior. Os contribuidores qualificados, por sua vez, são órgãos financeiros estrangeiros, de uma instituição multilateral ou que contam com (i) um patrimônio líquido igual ou superior a 10.000 SMMLV⁽²⁰⁾ (ii) uma carteira de investimentos em valores igual ou superior a 5.000 SMMLV, (iii) uma certificação de operador expedida por um órgão autorregulador e (iv) a qualidade de entidade controlada pela Superintendência Financeira.

Para se informar sobre outros aspectos essenciais, acesse o documento “Preguntas Frecuentes Crowdfunding” [Perguntas Frecuentes Crowdfunding], preparado pela URF e disponível neste link: http://www.urf.gov.co/webcenter/ShowProperty?nodeId=%2FConexionContent%2FWCC_CLUSTER-106189%2F%2FidcPrimaryFile&revision=latestreleased

⁽¹⁹⁾ O conteúdo do Decreto pode ser consultado neste link: <https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%201357%20DEL%2031%20DE%20JULIO%20DE%202018.pdf>

⁽²⁰⁾ SMMLV significa “Salário Mínimo Mensal Vigente”, e para o ano de 2020, ele equivale a \$980.657 pesos colombianos

B. Open Banking ou Neobancos

Para 2020, espera-se a entrada de neobancos estrangeiros na Colômbia, onde só é concedida uma única licença para essa modalidade de negócio FinTech. O Lulo Bank é o pioneiro, porém com atrasos em seu lançamento devido à conjuntura de COVID-19. O brasileiro NUBANK e o argentino UALÁ demonstraram interesse em ingressar no mercado colombiano..

Os serviços bancários tradicionais na Colômbia tentaram promover a adoção e desenvolvimento de produtos digitais próprios por meio da aquisição de empreendimentos avançados, ou com divisões ou laboratórios de inovação próprios, tendo como referência o fato de que o Brasil e a Argentina são os países com mais bancos digitais na região, e que eles têm uma clara estratégia de expansão e crescimento no México, Brasil e Peru.

C. Criptoativos

Atualmente na Colômbia, os criptoativos estão associados a operações opacas pela dificuldade de exercer rastreabilidade e de oferecer segurança aos usuários. De fato, estão associados abertamente a operações de narcotráfico e terrorismo.

A posição da Superintendência Financeira e do Banco da República perante as solicitações de regulamentação por parte de agentes representativos do ambiente FinTech, nacional e internacionalmente, tem sido a de não reconhecer os criptoativos como moedas no país, de modo que os investimentos realizados não são válidos e os operadores que os gerenciam não são agentes reconhecidos. Nesse sentido, as operações realizadas nos últimos anos por startups foram expressamente proibidas.

Observações Diversas de Empresários FinTech

Os empresários FinTech que não fazem parte do setor bancário tradicional acreditam que o panorama colombiano:

- Constitui um desafio para as agências reguladoras, pois elas não conhecem profundamente a operação dos novos modelos de negócios FinTech
- Precisa de uma regulamentação flexível, com base na segurança jurídica para os empresários e a proteção do mercado. O exemplo predominante é a regulamentação do Crowdfunding, que é considerada “muito restritiva”, diferentemente da regulamentação de outros países da região, onde é possível expandir essa modalidade..

A hand is shown writing on a whiteboard. The whiteboard is covered with various diagrams, charts, and notes, including a flowchart with blue circles and a diagram with a central circle and surrounding elements. The background is a blurred office setting with a whiteboard and a person's hand writing on it. There are yellow and blue geometric shapes in the corners of the image.

4. INICIATIVAS NA COLÔMBIA

4.1. Importância da Entrada da Colômbia na OCDE

4.2. Projetos a partir da Conjuntura COVID-19

4.1. Importância da Entrada da Colômbia na OCDE

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) formula recomendações não vinculantes para países em processo de entrada no órgão. A Colômbia ingressou formalmente em abril de 2020, e, com relação à tecnologia, o país foi avaliado pelo Comitê de Transformação Digital, que emitiu recomendações gerais e focadas em melhorar e/ou garantir as condições de cobertura das Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC)⁽²¹⁾.

Apesar de a OCDE não emitir diretrizes específicas ou exigências sobre a adoção ou sugestão de nenhum tipo de tecnologia disruptiva ou emergente, com base nas recomendações formuladas pelo Órgão sobre P&D, a Colômbia criou as seguintes políticas públicas entre 2019 e 2020, e, portanto, um impulso ao desenvolvimento tecnológico privado e público:



CONPES 3975: Política Nacional para a Transformação Digital e Inteligência Artificial (IA)

Estabelece as bases para o desenvolvimento e planos de ação de IA no país.

⁽²¹⁾ Para saber mais sobre as recomendações elaboradas pela OECD para a Colômbia, recomendamos os seguintes documentos:

- (2019). "Going Digital in Colombia".
- (2019) "Colombia es un ejemplo de éxito en América Latina pero debe introducir nuevas reformas para alcanzar un crecimiento más firme e inclusivo". Obtenido el 30 de junio de 2020 del sitio web de la OCDE: <http://www.oecd.org/newsroom/colombia-es-un-ejemplo-de-exito-en-america-latina-pero-debe-introducir-nuevas-reformas-para-alcanzar-un-crecimiento-mas-firme-e-inclusivo.htm>
- (2019). "Recommendation of the Council on Artificial Intelligence". Obtenido el 30 de junio de 2020 del sitio web de la OCDE: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0449>
- (2019) "Economic Surveys. Colombia Executive Summary". Obtenido el 30 de junio de 2020 del sitio web de la OCDE: <http://www.oecd.org/economy/colombia-economic-snapshot/>

4.2. Projetos a partir da Conjuntura de COVID-19

The logo for Tpaga, featuring the word "TPAGA" in a bold, blue, sans-serif font with a small blue arrow pointing to the right.

Tpaga lança créditos sem juros para a compra de alimentos na Colômbia

Em uma aliança com a Fundação de Financiamento Rural (Fundefir), a fintech tentará proporcionar esses apoios econômicos aos cidadãos que não estiverem contando com uma renda devido à emergência da Covid-19

<https://www.dinero.com/emprendimiento/articulo/como-acceder-a-los-creditos-sin-intereses-de-tpaga/283901>

The logo for Tpaga, featuring the word "TPAGA" in a bold, blue, sans-serif font with a small blue arrow pointing to the right.

A fintech que auxiliará famílias vulneráveis com o pagamento de serviços

O Governo Nacional anunciou uma aliança com a Tpaga para promover a iniciativa que busca apoiar as famílias mais afetadas pela pandemia com o pagamento da conta de energia.

<https://www.dinero.com/emprendimiento/articulo/tpaga-el-emprendimiento-que-permitira-ayudar-a-familias-con-el-pago-de-servicios/284393>

The logo for Zinobe, featuring the word "zinobe" in a lowercase, black, sans-serif font with a green horizontal line under the letter "i".

Assim funciona a linha de crédito para os trabalhadores autônomos

Governo anuncia que devem ser registrados em uma plataforma projetada pela Zinobe, uma fintech colombiana.

<https://forbes.co/2020/04/22/actualidad/asi-funciona-la-linea-de-credito-para-los-trabajadores-independientes/>



5. OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

Identificação das Oportunidades de Negócios

As oportunidades de negócio nas quais as startups brasileiras teriam a possibilidade de competir no mercado colombiano foram estabelecidas com base na análise de variáveis, como: tendência para a inovação por parte das políticas do Governo Nacional e dos regulamentos relevantes, necessidades de mercado não satisfeitas, possibilidades de melhora ou de inovação, níveis de saturação, entre outros.

Além disso, foram realizadas entrevistas detalhadas com pessoas encarregadas de assuntos estratégicos de TICs, inovação e desenvolvimento de temas de FinTech nos setores público e privado, como detalhado no gráfico a seguir:



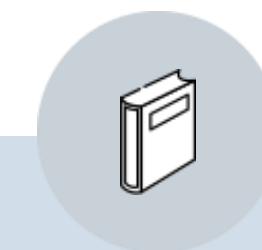
Mapa de Oportunidades de Negócios



POR QUÊ?



NICHOS DE MERCADO



REGULAMENTAÇÃO



OBSTÁCULOS

1. FINANCIAMENTO ALTERNATIVO COM RECURSOS PRÓPRIOS OU DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

- Tendência FinTech mundialmente
- Está previsto que no curto prazo, devido à crise de COVID-19, os serviços bancários tradicionais restrinjam recursos de empréstimos para Microempresas, PMEs e Pessoas Físicas
- Existência de mercados desatendidos pelos serviços bancários tradicionais por serem pouco rentáveis e de alto risco

- Mercados-alvo mal atendidos pelos serviços bancários tradicionais: Microempresas, PMEs, trabalhadores autônomos, aposentados, principalmente



- Oferta madura de FinTechs colombianas nesse segmento com tecnologias, produtos e serviços reconhecidos mundialmente
- Oferta imitada de talento digital nacionalmente, tanto em nível qualitativo quanto quantitativo

2. ESQUEMAS DE PAGAMENTOS ELETRÔNICOS

- Tendência FinTech mundialmente
- Devido à crise de COVID-19, o distanciamento social faz surgir a necessidade de uso de pagamentos desmaterializados
- Crescimento exponencial do Comercio Eletrônico como efeito colateral da COVID-19

- Entidades Financeiras pequenas e médias com processos de transformação digital incipientes
- Microempresas e PMEs
- Profissionais autônomos que, devido ao distanciamento social, precisam garantir o recebimento do pagamento de seus serviços



- Obstáculo cultural: preferência pelos pagamentos em dinheiro
- Oferta madura de FinTechs colombianas nesse segmento com tecnologias, produtos e serviços reconhecidos mundialmente
- Oferta imitada de talento digital nacionalmente, tanto em nível qualitativo quanto quantitativo

Mapa de Oportunidades de Negócios



POR QUÊ?



NICHOS DE MERCADO



REGULAMENTAÇÃO



OBSTÁCULOS

3. INSURTECH (SEGUROS)

- Tendências FinTech mundialmente
- Necessidade de o setor de seguros reduzir despesas operacionais e intermediários e acelerar seu processo de transformação digital
- Apetite do setor de seguros por gerar novas linhas de negócios e incluir tecnologias emergentes para atingir esse objetivo
- A Colômbia é um mercado atrativo pelo crescimento da renda per capita e da classe média nos últimos anos

- Análise de dados e uso da Internet das Coisas (IoT) por meio de sensores, para que as seguradoras antecipem sinistros com maior precisão, e monitoramento de ativos segurados
- Desenvolvimento de produtos personalizados a partir de informações detalhadas de clientes
- Uso de Inteligência Artificial (IA) para chatbots em processos de venda e reclamações
- Uso de Inteligência Artificial (IA) para modelos de previsão e análise de riscos



- Obstáculo cultural das seguradoras médias e pequenas para adaptar tecnologias disruptivas
- Oferta imitada de talento digital nacionalmente, tanto em nível qualitativo quanto quantitativo

4. INVESTIMENTO DOS SERVIÇOS BANCÁRIOS TRADICIONAIS EM EMPREENDIMENTOS FINTECH E INSURTECH

Grandes conglomerados bancários e de seguros nacionais precisam oferecer novos produtos e serviços com base em tecnologias disruptivas e emergentes. Para isso, promoveram recursos, por meio de Corporate Ventures e Fusões e Aquisições, para investir em inovação, robótica, IA e empresas FinTech e InsurTech de qualquer parte do mundo

- Empresas de alta tecnologia
- Empresas e empreendimentos FinTech e InsurTech



- Oferta limitada de talento digital nacionalmente, tanto em nível qualitativo quanto quantitativo
- Oferta madura de FinTechs colombianas nesse segmento com tecnologias, produtos e serviços reconhecidos mundialmente.

Bibliografía

- [Asociación Bancaria y de Entidades Financieras de Colombia -Aso bancaria-](https://www.asobancaria.com/wp-content/uploads/1184.pdf). (2019) “Impacto en la información financiera y el acceso al crédito del Proyecto de Ley 053 de 2018 – Habeas Data” [“Impacto sobre as informações financeiras e o acesso ao crédito do Projeto de Lei nº 053 de 2018 – Habeas Data”]. Extraído no dia 12 de fevereiro de 2020 do website <https://www.asobancaria.com/wp-content/uploads/1184.pdf>
- [Asociación Nacional de Instituciones Financieras -ANIF-](http://www.anif.co/sites/default/files/investigaciones/libro_fintech_anif-felaban-caf.pdf) (2018). “Los Servicios Financieros Digitales en América Latina” [“Os Serviços Financeiros Digitais na América Latina”]. Extraído no dia 12 de fevereiro de 2020 do website http://www.anif.co/sites/default/files/investigaciones/libro_fintech_anif-felaban-caf.pdf
- [Banco Bancolombia](https://www.arupobancolombia.com/wps/portal/acerca-de/informacion-corporativa/gobierno-corporativo/informe-gestion) (2019). “Informe de Gestión 2019” [“Relatório da Administração 2019”]. Extraído no dia 22 de julho de 2020 do website <https://www.arupobancolombia.com/wps/portal/acerca-de/informacion-corporativa/gobierno-corporativo/informe-gestion>
- [Banco Davivienda](http://imagenes.publicidad.davivienda.com/Web/BANCODAVIVIENDADAVIPRO/%7B60dce5a6-674e-474d-8970-9cefa0f892c1%7D_Banco_Davivienda-Informe%20Anual%202019.pdf) (2019). “Informe Anual 2019” [“Relatório Anual 2019”]. Extraído no dia 22 de julho de 2020 do website [http://imagenes.publicidad.davivienda.com/Web/BANCODAVIVIENDADAVIPRO/%7B60dce5a6-674e-474d-8970-9cefa0f892c1%7D_Banco_Davivienda – Informe Anual 2019.pdf](http://imagenes.publicidad.davivienda.com/Web/BANCODAVIVIENDADAVIPRO/%7B60dce5a6-674e-474d-8970-9cefa0f892c1%7D_Banco_Davivienda-Informe%20Anual%202019.pdf)
- [Banco Grupo Aval](https://www.grupoaval.com/wps/wcm/connect/grupo-aval/0735be6c-5d80-460c-b629-fa5491eea98a/grupo-aval-informe-de-gestion-y-sostenibilidad.pdf?MQD=AJPERES) (2019). “Informe de Gestión y Sostenibilidad 2019” [“Relatório da Administração e sobre Sustentabilidade 2019”]. Extraído no dia 22 de julho de 2020 do website <https://www.grupoaval.com/wps/wcm/connect/grupo-aval/0735be6c-5d80-460c-b629-fa5491eea98a/grupo-aval-informe-de-gestion-y-sostenibilidad.pdf?MQD=AJPERES>
- [Banco Interamericano de Desarrollo](https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Fintech-Am%C3%A9rica-Latina-2018-Crecimiento-y-consolidaci%C3%B3n.pdf) (2018). “FINTECH América Latina 2018: Crecimiento y Consolidación” [“FINTECH América Latina 2018: Crescimento e Consolidação”]. Extraído no dia 14 de fevereiro de 2020 do website <https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Fintech-Am%C3%A9rica-Latina-2018-Crecimiento-y-consolidaci%C3%B3n.pdf>
- [Cámara de Comercio de Bogotá](https://bibliotecadiqital.ccb.org.co/bitstream/handle/11520/22788/Guia%20para%20conocer%20una%20fintech%202015-01-19.pdf?sequence=1&isAllowed=y) (2019). “Guía para Conocer una FINTECH” [“Guia para Conhecer uma FINTECH”]. Extraído no dia 14 de fevereiro de 2020 do website <https://bibliotecadiqital.ccb.org.co/bitstream/handle/11520/22788/Guia%20para%20conocer%20una%20fintech%202015-01-19.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- [Colombia Fintech](#). (2020) “Informe de Gestión y Estados Financieros 2019-II” [“Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras 2019-II”].
- [Consejo Nacional de Política Económica y Social – CONPES, Departamento Nacional De Planeación -DNP-](https://www.mintic.gov.co/portal/604/articles-107147_recurso_1.pdf). (2019). “CONPES 3975. Política Nacional para la Transformación Digital e Inteligencia Artificial” [“CONPES 3975. Política Nacional para a Transformação Digital e Inteligência Artificial”] Extraído no dia 5 de fevereiro de 2020 do website https://www.mintic.gov.co/portal/604/articles-107147_recurso_1.pdf

- [FINNOVISTA. \(2019\).](https://www.finnovista.com/radar/colombia-se-consolida-como-el-tercer-ecosistema-fintech-con-un-crecimiento-del-45-y-78-nuevas-startups/) “FINTECH Radar Colombia”. Extraído no dia 20 de fevereiro de 2020 do website <https://www.finnovista.com/radar/colombia-se-consolida-como-el-tercer-ecosistema-fintech-con-un-crecimiento-del-45-y-78-nuevas-startups/>
- [FINNOVISTA. \(2019\).](https://www.finnovista.com/radar/brasil-recupera-el-liderazgo-fintech-en-america-latina-y-supera-la-barrera-de-las-370-startups/) “FINTECH Radar Brasil”. Extraído no dia 20 de fevereiro de 2020 do website <https://www.finnovista.com/radar/brasil-recupera-el-liderazgo-fintech-en-america-latina-y-supera-la-barrera-de-las-370-startups/>
- [Martinez, Constanza, \(2018\)](#) “El Uso de Efectivo y Tarjetas Débito como Instrumentos de Pago en Colombia” [“O Uso de Dinheiro e Cartões de Débito como Instrumentos de Pagamento na Colômbia”]. *Lecturas de Economía* – No. 90. Medellín, janeiro-junho de 2019
- [MINSAIT. \(2019\).](#) “IX Informe Tendencias en Medios de Pago” [“IX Relatório de Tendências em Meios de Pagamento”].
- [Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico OCDE. \(2019\)](#) “Colombia es un ejemplo de éxito en América Latina pero debe introducir nuevas reformas para alcanzar un crecimiento más firme e inclusivo” [“A Colômbia é um exemplo de sucesso na América Latina, mas deve introduzir novas reformas para alcançar um crescimento mais estável e inclusivo”]. Acesso no dia 30 de junho de 2020 no website da OCDE: <http://www.oecd.org/newsroom/colombia-es-un-ejemplo-de-exito-en-america-latina- pero-debe-introducir-nuevas-reformas-para-alcanzar-un-crecimiento-mas-firme-e-inclusivo.htm>
- [Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico OCDE. \(2019\).](#) “Recommendation of the Council on Artificial Intelligence”. Acesso no dia 30 de junho de 2020 no website <https://legal instruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0449>
- [Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico OCDE. \(2019\)](#) “Economic Surveys. Colombia Executive Summary”. Acesso no dia 30 de junho de 2020 no website <http://www.oecd.org/economy/colombia-economic-snapshot/>
- [Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico OCDE. \(2019\).](#) “Going Digital in Colombia”.
- [RutaN Medellin \(Observatorio CT+I\) \(2018\).](#) “Área de Oportunidad FINTECH” [“Área de Oportunidade FINTECH”]. Extraído no dia 20 de fevereiro de 2020 do website <https://www.rutanmedellin.org/images/biblioteca/observatoriocti/2019/Informe-Fintech.pdf>

- [Superintendencia Financiera de Colombia](https://www.superfinanciera.gov.co//inicio/innovasfc/laarenera-10099575). (2020). “Manual de Funcionamiento de la Arenera” [“Manual de Funcionamento da Caixa de Areia”]. Extraído no dia 18 de julho de 2020 do website <https://www.superfinanciera.gov.co//inicio/innovasfc/laarenera-10099575>
- [Superintendencia Financiera de Colombia](https://www.superfinanciera.gov.co//inicio/innovasfc/elhub-10103299). (2020). “Manual de Funcionamiento de elHub” [“Manual de Funcionamento do elHub”]. Extraído no dia 18 de julho de 2020 do website <https://www.superfinanciera.gov.co//inicio/innovasfc/elhub-10103299>
- [Superintendencia Financiera de Colombia](https://global-uploads.webflow.com/58c5b8748712539d1de79645/5e3flf74fbd05dccbd6479cc_DT%20Sandbox%20-%20publicado%20%20comentarios.docx.pdf). (2020). “Espacio controlado de prueba para actividades de innovación financiera -Sandbox Regulatorio-” [“Espaço controlado de testes para atividades de inovação financeira (Sandbox Regulatório)”]. Extraído no dia 19 de abril de 2020 do website https://global-uploads.webflow.com/58c5b8748712539d1de79645/5e3flf74fbd05dccbd6479cc_DT%20Sandbox%20-%20publicado%20%20comentarios.docx.pdf
- [Superintendencia Financiera de Colombia](#). (2019). “Desarrollo de los Mercados Financieros en Colombia: Visión 2025” [“Desenvolvimento dos Mercados Financeiros na Colômbia: Visão 2025”].
- [Superintendencia Financiera de Colombia](https://www.colombiafintech.co/publicaciones/hacia-la-innovacion-sostenible-y-responsable-en-el-sector-financiero). (2018). “Hacia la Innovación Sostenible y Responsable en el Sector Financiero” [“Em direção à Inovação Sustentável e Responsável no Setor Financiero”]. Extraído no dia 20 de fevereiro de 2020 do website <https://www.colombiafintech.co/publicaciones/hacia-la-innovacion-sostenible-y-responsable-en-el-sector-financiero>
- [Superintendencia Financiera de Colombia](http://bancadelasoportunidades.gov.co/sites/default/files/2017-3/Estudio_demanda_para_analizar_inclusi%C3%B3n_financiera_en_Colombia_1.pdf). (2018). “Inclusión Financiera en Colombia. Estudio de Demanda para Analizar la Inclusión Financiera en Colombia” [“Inclusão Financeira na Colômbia. Estudo da Demanda para Analisar a Inclusão Financeira na Colômbia”]. Extraído no dia 20 de fevereiro de 2020 do website http://bancadelasoportunidades.gov.co/sites/default/files/2017-3/Estudio_demanda_para_analizar_inclusi%C3%B3n_financiera_en_Colombia_1.pdf
- [Unidad de Proyección Normativa y Estudios de Regulación Financiera \(URF\)](http://www.urf.gov.co/webcenter/ShowProperty?nodeId=%2FConexionContent%2FWCC_CLUSTER-120941%2F%2FidcPrimaryFile&revision=latestreleased). (2019). “Agenda Normativa 2020” [“Agenda Normativa 2020”]. Extraído no dia 18 de julho de 2020 do website http://www.urf.gov.co/webcenter/ShowProperty?nodeId=%2FConexionContent%2FWCC_CLUSTER-120941%2F%2FidcPrimaryFile&revision=latestreleased



apc
Consulting

www.apc.com.co

contacto@apc.com.co